

CANTIGAS DE RODA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Elza Maria do Nascimento
Graduanda do curso de Pedagogia UERN/CAMEAM
elzamarina.nascimento2012@gmail.com

Maria de Fátima Soares Pinto Rodrigues
Graduanda do curso de Pedagogia UERN/CAMEAM
fatima.rodriguez33@hotmail.com

Nilda Pereira de Paiva Lima
Graduanda do curso de Pedagogia UERN/CAMEAM
nildapereira9@gmail.com

Orientadora: Keutre Gláudia da Conceição Bezerra
Professora do departamento de Educação UERN/CAMEAM
kekesoares@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade fazermos um relato sobre uma prática pedagógica desenvolvida na Escola Municipal Isaias Bessa no município de Taboleiro Grande com crianças da pré-escola, tendo como objetivo resgatar as Cantigas de Roda na sala de aula da educação Infantil. Para tanto tivemos como suporte teórico autores como: (RCNEI, 1998); MARTINS (2012) e outros para fundamentar nosso artigo. Em linhas gerais a realização desse projeto possibilitou abrirmos um espaço para se trabalhar as cantigas de roda em nossa escola, e ao mesmo tempo, pudemos concluir que o resgate se efetivou, pois, com o uso das cantigas de roda em sala de aula, houve uma ativação da memória das crianças, no que se refere, à cultura de se brincar com as cantigas de roda. Constatamos ainda que a memória se fez presente no momento da realização desse projeto, no entanto, só permanecerá diante da postura crítica do professor da prática pedagógica. Assim sendo acreditamos que os objetivos do projeto de resgatar as cantigas de roda foram atingidos.

Palavras chave: Cantigas de Roda. Educação Infantil. Música e Cultura.

1 COMEÇANDO A CIRANDA: INTRODUÇÃO

O presente artigo se constitui a partir de um relato de uma prática vivenciada na Escola Municipal Isaias Bessa nas turmas da pré-escola com crianças 4 e 5 anos. Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência vivida na nossa vida docente para a comunidade acadêmica, precisamente ao curso de pedagogia, sob a orientação da Professora Ms. Keutre Gláudia da Conceição Bezerra.

Este trabalho foi dividido em tópicos, a introdução tendo como título Começando a Ciranda. No segundo tópico: Entra na Roda a Educação Infantil. Tendo como parâmetros teóricos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998); Nohl

(1948) apud Franco (2011); Martins (2012); PIAGET, 1978, apud FONTANA, (1997), buscando atualizar a Educação Infantil como uma educação própria para as crianças, e sua funcionalidade. No terceiro tópico A ciranda na roda da cultura, com intuito de incluir as cantigas de roda como suporte cultural para desenvolver a aprendizagem do aluno. E fazer um resgate histórico/cultural das Cantigas de Roda no tempo e no espaço. Para embasamento desse tema usamos o referencial teórico como MARTINS (2012) e outros. No quarto tópico: Todos na ciranda... (descrição do projeto), a descrição do projeto foi realizada de forma intercalada com letras das cantigas que foram trabalhadas e os comentários sustentados pelos embasamentos teóricos de autores como: FONTANA, (1997); MARTINS (2012); RCNEI (1998) e as considerações finais, onde descrevemos nosso entendimento reflexivo sobre a relevância de se trabalhar as Cantigas de Roda na sala de aula da Educação Infantil com o intuito de resgatar a cultura e esta ser um auxílio para o ensino/aprendizagem dos alunos.

2 ENTRA NA RODA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Pedagogos clássicos como Rousseau, Pestalozzi, Herbart foram os pioneiros a pensar uma educação voltada para o público infantil. Esses filósofos em educação passaram a perceber a criança como seres pensantes que deveriam ter uma educação específica, esta deveria levar em conta a opinião subjetiva, respeitar a fase de desenvolvimento os fatores que contribuíam para o processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Seguindo essa linha de pensamento Nohl (1948) nos diz que:

A criança não é meramente um fim em si, ela também está sujeita às estruturas e fins objetivos para os quais é educada. Tais estruturas não são apenas meios educativos para a estrutura individual; elas têm seu próprio valor, de modo que a criança não pode ser educada apenas para si, mas também para o trabalho cultural, para a profissão e para a comunidade nacional. (NOHL, *apud* Franco, 2011, p.56-57)

Nessa perspectiva a educação voltada para as crianças deve prepará-la para uma vida adulta na interação com o meio a qual ela está inserida. Ou seja, nesses termos os pensadores em educação foram os primeiros a distinguir os adultos das crianças e estas com suas necessidades e anseios diferenciados, nesse sentido surgiu uma educação para atender as necessidades do público infantil e nesse contexto a Educação Infantil.

Do ponto de vista do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil atendendo as exigências da legislação Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB

9.394/96), a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. É importante ressaltar que no Brasil houve uma crescente expansão na educação infantil nas últimas décadas, para atender os avanços ocorridos na sociedade atual. Pois as pessoas estão cada vez mais informadas dos seus direitos e deveres, assim se despertou para a importância e necessidade de se investir em uma educação para a primeira infância e aumentar a demanda de instituições que atendam crianças de zero a seis anos de idade.

A educação infantil dentre outras funções deve se incumbir de respeitar as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, devem oferecer a qualidade das experiências para poder contribuir para o exercício da cidadania e dessa forma, obedecer aos princípios básicos de: respeitar os direitos a diferenças das crianças; o direito de brincar; proporcionar as crianças o acesso aos bens socioculturais para ampliar o desenvolvimento delas; proporcionar o direito a socialização; e o direito aos cuidados adequados para sua idade. Ou seja, a criança tem o direito de vivenciar experiências prazerosas nas instituições.

Nessa perspectiva percebemos que é na educação infantil que a criança tem o espaço propício para o desenvolvimento da aprendizagem do cognitivo e as cantigas de roda possibilitam articular as várias linguagens como: oral, gestual, corporal, musical, cada uma delas com seu potencial lúdico, além do mais possibilitam as crianças interagir com elas mesma, com os colegas e com o meio cultural e social ao qual está inserido. Segundo Martins (2012, p. 70): “Nessa fase, a criança que tem acesso à educação infantil chega á escola cientista e poeta. Tudo questiona tudo quer saber”.

Dessa forma entendemos que a brincadeira representa para a criança uma importante ferramenta que concerne ao desenvolvimento da criança através do lúdico. Segundo Piaget, “o símbolo lúdico pouco a pouco leva ás representações adaptadas, em que verdadeiras dramatizações com papéis definidos ocupam o lugar do faz-de-conta”. (PIAGET, 1978, *apud* FONTANA, 1997, p. 133-134).

3 A CIRANDA NA RODA DA CULTURA

A criança situada em um contexto histórico intercruzada pelo social, cultural, ou seja, pelos valores e significados proposto pelo meio ambiente em que vive e pelas relações sociais do meio absorvem uma carga de experiência vividas muito importante para seu desenvolvimento psicológico e intelectual. Na escola as crianças tem a possibilidade de ampliar o leque de informações que elas trazem do seu meio sócio/ familiar e cultural.

A cultura é segundo a Martins (2012, p. 19): “é o jeito de as pessoas conviverem se expressarem, é o modo como às crianças brincam, como os adultos vivem, trabalham, fazem arte”. Para essa autora mesmo sem a presença do brinquedo a criança está brincando e envolvendo a cultura em sua brincadeira. Nesse plano de pensamento se encaixa a brincadeira tendo como pano de fundo as cantigas de roda. Pois os textos que constitui as cantigas de roda são textos poéticos que falam de aspectos culturais pertencentes ao nosso contexto de modo geral.

Em outras palavras as cantigas de roda fazem parte da cultura lúdica do público infantil. Torre (1989) nos diz que: “os conteúdos dos textos poéticos das cantigas de roda englobam conceitos, ideias, maneiras de pensar, agir, valores e criação abstrata, como idioma, literatura, ciências, filosofia, lei, religião, arte”. TORRE (*apud* MARTINS, 2012, p. 21): Nesse aspecto a cultura das cantigas de roda é uma brincadeira que cruza diferentes tempos e lugares, passado, presente e o objetivo do projeto em estudo é garantir que essa cultura permaneça viva na memória e que as crianças sejam propagadoras dessa cultura no tempo futuro.

4 TODOS NA CIRANDA... (descrição do projeto)

O projeto em estudo justifica-se pela necessidade de abrirmos uma discussão sobre a importância das cantigas de roda na sala de aula da educação infantil, nas turmas de pré-escola, visando fazer um resgate das Cantigas de Roda na memória das crianças. Por isso a escola Isaias Bessa no município de Taboleiro Grande desenvolveu esse projeto para atender crianças de 02 a 06 anos de idade, durante 01 (um ano) letivo. Pois assim, Martins (2012) nos esclarece sobre a importância das brincadeiras de roda utilizada na sala de aula. “Brincar com as cantigas de roda é utilizar uma atividade lúdica produtora, receptiva e comunicativa que requer da criança articulação de várias estruturas cognitivas”. (MARTINS, 2012, p. 70).

Além do mais, elas estão relacionadas com o estímulo a imaginação, concentração, criatividade e memória, como também auxilia nas habilidades cognitivas como o aprendizado da leitura de versos, desenvoltura dos movimentos do próprio corpo e da voz. Dessa forma priorizamos nas atividades desenvolvidas a apreciação das cantigas, a interpretação poética e lúdica que envolve esse tipo de texto, como forma de reavivá-las na memória das crianças e de todos envolvidos na realização do projeto. Como está exposto em Martins (2012): por se tratar de um texto “poema, poesia e o seu valor estético e poético são suficiente para justificar a sua utilização na educação infantil”. (MARTINS, 2012, p.70).

Nesses termos ao realizarmos o projeto almejamos dentre outros objetivos ampliarem as habilidades do hábito e gosto da leitura, de ler e interpretar as cantigas, do aluno desenvolver a oralidade, cantando as cantigas, desenvolver o hábito das brincadeiras e dramatizações e dessa forma a socialização dentre outras habilidades.

O projeto foi planejado para ser desenvolvido durante o ano de 2012, as atividades eram trabalhadas e relacionadas às cantigas de roda que condiziam com as datas comemorativas e aos temas proposto dentro dos conteúdos programáticos.

Ao iniciar as aulas em fevereiro trabalhamos a cantiga **Samba lê lê** o objetivo era trabalhar o tema carnaval, realizamos atividades expositivas dialogadas antes da exposição da música para investigar se a cantiga era do conhecimento das crianças. E assim trabalhar a oralidade através da música. Pois segundo Sterfani (1989): a música é um signo comunicativo, e, portanto é uma linguagem. Isso possibilita aos alunos compreender a realidade que o cerca e interpretar de forma dialógica entre os sons e os gestos proposto pela musicalidade.

A música desperta emoções e sentimentos de acordo com a capacidade perceptiva de cada criança. Nesse momento foi trabalhado tanto a volta as aulas como também a festa que faz parte de nossa cultura, o carnaval, e a relação deste com o estilo musical, o samba.

No mês de março trabalhamos a cantiga **Peixinho do mar**, foi feito a exploração dos conhecimentos prévios dos alunos, a atividade principal era confeccionar um painel com peixinhos para ser trabalhado o nome dos alunos.

Entendemos que a criança tem que ser sensibilizada pelo mundo dos sons, ou seja, quanto maior forem às possibilidades de integrar as crianças no mundo dos sons, maior será a integração e o desenvolvimento motor, a sensibilidade, memória, e a atenção. Dessa forma propomos trabalhar o nome próprio deles.

Em abril a cantiga trabalhada foi **Coelhinho da Páscoa**, fazer uma relação da cantiga com o período da páscoa e explorar os conteúdos: cores, números, formas, através de dramatizações, pinturas cartazes.

A música na escola deve favorecer a aprendizagem das crianças ensinando-a a escutar de maneira ativa e reflexiva, para poder modificar a realidade existente. Como nos diz Martins (2012):

Acredita-se que as cantigas como produtos culturais não deixem de refletir a sociedade na qual estão inseridas, mas ao mundo palpável, cada uma delas no seu tempo. Através dos seus textos, que respeitam

a infância como fase de transformação, as crianças podem se sentir aptas a modificar sua realidade. (MARTINS, 2012, p. 185).

Em outras palavras a cantiga é um bem cultural que devemos preservar e a escola é um meio propício para a propagação dessa cultura, que deve funcionar como subsídio para as crianças entenderem melhor o mundo que a cerca. Por meios das brincadeiras nas cantigas de roda, respeitando a fase de ser criança e aprender as regras da vida nas brincadeiras, ou seja, nas cantigas de roda. Em maio trabalhamos **O Cravo e a rosa**.

Foi usada para se trabalhar a afetividade e os hábitos de boas maneiras, uma prática relacionada ao comportamento vivido pelas crianças, no intuito de conscientizá-los de que não devemos brigar com os colegas, irmão, e sim devemos manter um comportamento amigável com todos que nos cercam, através de atividades artística e escrita.

Da mesma forma que a música no cotidiano das crianças é importante e sua importância inquestionável para o desenvolvimento delas. Ao ouvir as cantigas elas recriam histórias, ou seja, sentem-se estimuladas a inventar e reviver situações do seu dia-dia através da linguagem oral, aumentando seu vocabulário, como também possibilita ampliar seu campo imaginativo do faz - de - conta. Já que nesse período da “pré escola é onde as crianças mais se apropriam das brincadeira do faz- de – contas”. (FONTANA, 1997 p.136).

Em junho trabalhamos um pout pourri de cantigas de rodas para se trabalhar as quadrilhas juninas e incentivar as nossa cultura popular. Pois a música é uma manifestação cultural antiga que está presente nos dias de hoje nas mais variadas situações. Desde os primórdios com as primeiras civilizações que se utiliza a música nas manifestações de alegrias, tristeza, nos rituais religiosos e nas manifestações políticas e muito mais.

Em julho foi trabalhado a cantiga **Atirei o Pau no Gato**, com o objetivo de desenvolver a conscientização de não maltratar os animais.

Brincando de roda a criança segue as regras implícitas pela sociedade através do caráter lúdico. E também pode apenas brincar por brincar. Como bem nos esclarece Martins (2012): “[...] o importante para elas era brincar, só brincar de forma poética, viver plenamente o seu direito com a força e a espontaneidade de ser criança. Afinal, brincar é entrar no espaço do sonho e esse espaço foi à roda.” (MARTINS, 2012, p. 117).

Em agosto o mês do folclore trabalhamos três cantigas: **Pai Francisco, Boi da Cara Preta, Marcha Soldado**, com intuito de homenagear o dia dos pais, o dia do folclore e dia do soldado.

Essas cantigas a cima citadas fazem parte do universo cultural das crianças, assim como, são elementos de uma cultura popular, apresentam-se muitas vezes de forma oral e permeiam o mundo das crianças, sendo necessário para o desenvolvimento do imaginário infantil.

Em setembro, trabalhamos a cantiga **O Sítio do Tio Lobato**, na canção o sítio do tio Lobato objetivamos trabalhar as características individuais dos animais, através de fantoches, jogo da memória, confecção de mascaras, murais e outras atividades.

Tendo por intermédio o lúdico à canção **O Sítio do Tio Lobato** auxilia na aprendizagem da criança no que se refere às características dos animais pelo viés da brincadeira.

Em outubro mês dedicado as crianças, segundo exposto Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil: “ser criança é sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar de uma determinada sociedade e cultura em um determinado tempo histórico”. (RCNEI, 1998, p. 21)

Partindo do exposto trabalhamos as cantigas **Pirulito Que Bate, Bate** para incentivar a brincadeira de roda e homenagear as crianças, no dia especialmente, dedicado a elas. Como também foi trabalhada cantiga **A loja do Mestre André** para mostrar os diferentes sons existentes trazendo as crianças para o mundo simbólico. Em seguida foi realizada como atividade principal a festinha das crianças.

No mês de novembro trabalhamos a cantiga **Ciranda Cirandinha**, com o objetivo de interagir com os alunos e a comunidade escolar. Ou seja, o momento em que todos entram na “ciranda”. Assim entendemos que a inclusão da família nas ações da instituição escolar é muito importante no desenvolvimento do processo educativo. Isto é, a família deve está atento para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, tentar compreender os objetivos das ações desenvolvidas nas escolas de seus filhos.

Nessa perspectiva de contar com a presença da família na escola realizamos em dezembro trabalhos voltado para revitalizar o significado do espírito natalino, com a cantiga **Sino Pequeno**. E houve a culminância do projeto Cantigas de Roda realizamos uma noite de autógrafos com a participação da família na escola, para os alunos apresentarem suas produções aos pais e familiares. Eles produziram livretos com as atividades realizadas durante a realização do projeto.

O processo avaliativo do projeto foi feito de forma continua, tendo como base as observações do aluno pelo professor este fazia o registro como forma de documentar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, ou seja, as habilidades adquiridas.

Objetivando se houve o regate das cantigas de roda, fazendo com que essa cultura seja repassada de geração a geração. Como está exposto no Referencial Curricular Nacional de educação infantil (1998):

A avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua, tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa. O professor, ciente do que pretende que as crianças aprendam, pode selecionar determinadas produções das crianças ao longo de um período para obter com mais precisão informações sobre sua aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 60).

Para tanto, a ideia de se trabalhar as cantigas a cada mês proporcionou um maior contato com a música, o lúdico, reviveu a cultura das cantigas de roda. Além disso, atualmente as cantigas com seu valor musical podem ser usadas como suporte pedagógico nas varias instituições de ensino. Segundo o exposto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, p. 45): a música “é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos”.

COSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim verificamos que as cantigas de roda pode ser útil tanto como suporte pedagógico como no entretenimento, das crianças, além de contribui para o processo de desenvolvimento da aprendizagem das mesmas.

Dessa forma concluímos que as Cantigas de Roda estão relacionadas com o estímulo a imaginação, concentração, criatividade e memória. E fazem parte do cotidiano e principalmente do dia-dia das crianças. E assim, se explica a presença das atividades com a música (Cantigas de Roda) na sala de aula e particularmente na educação infantil.

Portanto, é preciso deixar que as crianças brinquem de cantiga de roda no espaço escolar, é preciso aprender a rir, a inverter a ordem, a representar, envolvidos na simbologia, a imitar, a sonhar e imaginar com elas. Por isso acreditamos que o projeto foi bem sucedido, pois houve uma interação do que tínhamos pensado ao iniciarmos o projeto no que diz respeito aos objetivos propostos de resgatar a cultura das cantigas de roda como forma de garantir essa cultura e processo de aprendizagem das crianças.

Dessa forma, abriremos o caminho para que nós, adultos e crianças, possamos nos reconhecer como sujeitos e atores participantes da “roda” da vida social/cultural e plenos de que somos fazedores da nossa história e do mundo que nos cercam.

REFRÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

FONTANA, R; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GONÇALVES, K. C. **Cantando e aprendendo**. São Paulo: Rideel, 2008. Coleção Cantando e Aprendendo.

MARTINS, M. A. N. S. **Cantigas de Roda: o estético e o poético e sua importância para a educação infantil**. Curitiba, PR: CRV: 2012.

STEFANI, G. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.